



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRÍPLICE HÉLICE: PERCEPÇÕES DE AGENTES DO SETOR PRIVADO NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RS¹

Stéfanie Copetti Bade Milbradt², Ariosto SpareMBERGER³, Luciano Zamberlan⁴, Luan Eduardo Fucks⁵

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência UNIJUÍ.

² Estudante do curso Bacharel em Administração, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

³ Professor orientador do projeto Contribuições Do Marketing Das Cidades Para O Desenvolvimento Dos Municípios: Um Estudo Na Região Fronteira Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, listar demais nomeações do professor

⁴ Professor e Pesquisador UNIJUÍ.

⁵ Estudante, Bolsista Voluntário. Curso de Administração, Unijuí.

INTRODUÇÃO

O debate sobre desenvolvimento mudou a partir da década de 1990, passando a incorporar uma perspectiva local e territorial, reconhecendo que as características e capacidades de cada região são elementos centrais para a construção de trajetórias de desenvolvimento mais sustentáveis e bem-sucedidas. Assim, o diferencial em relação aos modelos exógenos e centralizados anteriormente predominantes reside no protagonismo dos próprios atores locais, superando a lógica do planejamento centralizado e abrindo espaço para iniciativas construídas de baixo para cima, e não mais o contrário (TENÓRIO, 2007).

Nesse contexto, a interação entre universidade, indústria e governo, conhecida como Tríplice Hélice, emerge como mecanismo essencial à inovação e ao crescimento regional, especialmente em economias baseadas no conhecimento (ETZKOWITZ, 2003). Essa articulação entre atores distintos potencializa a competitividade territorial, na medida em que as empresas passam a desenvolver produtos e processos mais focados em conhecimento, ampliando o dinamismo econômico local (FACCIN et al., 2012).

Em regiões de fronteira, como a Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, foco deste estudo, essas dinâmicas tornam-se mais complexas, pois são marcadas por convergências e contradições que condicionam identidades regionais específicas (TRORIAN; BRITES, 2024). Composta por 20 municípios e com PIB de R\$ 12,1 bilhões, a região combina uma base



produtiva sólida com desafios estruturais persistentes, tornando o papel dos agentes locais determinante para o seu desenvolvimento.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender a percepção de agentes do setor privado, neste caso representantes do empresariado, cooperativismo, comércio exterior, tecnologia e inovação, imprensa regional, docência e pesquisa acadêmica, sobre o desenvolvimento regional da Fronteira Noroeste.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, buscando compreender a percepção de agentes não públicos acerca do desenvolvimento regional na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por permitir a análise aprofundada de percepções e interpretações atribuídas pelos participantes aos fenômenos investigados. O caráter exploratório justifica-se por ampliar a compreensão de um fenômeno pouco sistematizado na região, enquanto a natureza descritiva permite identificar as percepções dos agentes envolvidos (GIL, 2002). Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, etapa essencial para a contextualização teórica do objeto de estudo (GIL, 2018).

Os dados foram coletados por meio de questionário com questões abertas, instrumento que favorece respostas mais elaboradas e maior liberdade de expressão, onde os respondentes se expressam com suas opiniões e entendimentos, a partir de suas próprias experiências, uma vez que é respondido sem a presença do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2003). O contato com os agentes foi realizado via WhatsApp, e-mail e ligação telefônica, ocasião em que foram esclarecidos os objetivos da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram 7 agentes não públicos de diferentes setores, selecionados de forma intencional em função de sua atuação, experiência e conhecimento sobre a dinâmica socioeconômica da Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. A diversidade dos perfis buscou contemplar diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é composta por 20 municípios, abrangendo uma área aproximada de 4.639 km² e população estimada de 209.168 habitantes (IBGE, 2022), com predominância urbana (67,32%) frente à rural (32,68%) e tendência de redução populacional nos últimos anos, especialmente nos municípios de menor porte e no meio rural (COREDE, 2025). Em termos econômicos, o COREDE Fronteira Noroeste apresentou, em 2021, um PIB de R\$ 12,1 bilhões, cerca de 2,1% do PIB estadual, sendo Santa Rosa e Horizontina os municípios com maiores volumes de produção econômica, com PIBs de R\$ 3,7 bilhões e R\$ 2,6 bilhões, respectivamente (COREDE, 2025).

A análise das respostas dos agentes permite identificar, sob a ótica da Tríplice Hélice (ETZKOWITZ, 2003), como universidade, indústria e governo se articulam, ou deixam de se articular no território. No que se refere ao eixo da indústria, os agentes convergem ao reconhecer a força do setor produtivo regional. O docente de ensino superior afirma que "*o agronegócio, especialmente voltado à produção de soja, milho, trigo, leite e suínos, constitui a espinha dorsal da economia regional, sustentando grande parte da geração de renda e empregos*" (docente, 2025). O setor empresarial reforça essa percepção, destacando "*a região apresenta uma economia fortemente baseada na agropecuária, na agroindústria e no cooperativismo, destacando-se pelo empreendedorismo e pela organização comunitária*" (empresário, 2025), o agente percebe a agroindústria, o cooperativismo e a indústria metal-mecânica como pilares econômicos, onde o cooperativismo aponta o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, com foco na diversificação e agregação de valor, como caminho promissor.

Quanto ao eixo da universidade, o representante do setor de tecnologia e inovação destaca a presença de instituições como a Unijuí e a Criatec como elementos que "*estimulam a inovação e o surgimento de novos negócios*", criando "*um ambiente favorável para morar e empreender*" (setor de tecnologia e inovação, 2025). O pesquisador entrevistado corrobora essa visão ao apontar os bons níveis educacionais da região como uma potencialidade estrutural, reconhecendo, contudo, que há "*limitadas vagas de atuação profissional de média e alta complexidade*", o que compromete a retenção de talentos. Essa tensão evidencia que, embora o eixo universidade esteja presente, sua integração com os demais elos da hélice ainda é incipiente.



Com relação ao eixo do governo e à articulação entre as três hélices, os agentes apontam fragilidades significativas. O pesquisador identifica a ausência de "*um plano pactuado em comum de prioridades*", resultando em "*atuação multifocal*" e "*limitada convergência em torno de uma agenda regional*" (pesquisador, 2025). O setor de tecnologia e inovação reforça essa percepção ao destacar a "*falta de integração entre os municípios para fortalecer uma marca regional unificada*". Essa dispersão de lideranças e interesses fragmentados compromete principalmente algo que Etzkowitz (2003) aponta como ponto essencial: a interação entre os três atores como motor do desenvolvimento regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou, sob a ótica da Tríplice Hélice, a percepção de agentes do setor privado, que se complementam e qualificam de forma mais robusta a pesquisa, sobre o desenvolvimento regional da Fronteira Noroeste, contemplando especialmente os eixos da indústria e da universidade. Os resultados evidenciam que, ainda que a região disponha de uma base produtiva robusta e de instituições de ensino e inovação consolidadas, a interação entre esses eixos ainda é insuficiente para gerar autonomia tecnológica e reter talentos localmente. Esse cenário é agravado pelo envelhecimento populacional e pela migração de jovens para centros maiores, o que fragiliza a renovação do capital humano necessário para dinamizar a interação entre os três eixos da hélice. A dispersão de lideranças e a ausência de uma agenda regional pactuada comprometem a integração necessária ao desenvolvimento endógeno, confirmando que a presença isolada dos atores não é suficiente sem articulação efetiva entre eles (ETZKOWITZ, 2003).

Portanto, conclui-se que para avançar no desenvolvimento regional da Fronteira Noroeste é necessário fortalecer as interações entre os três eixos da Tríplice Hélice, incorporando também o eixo do governo de forma mais integrada. Sugere-se para estudos futuros a análise conjunta dos agentes públicos e privados, de modo a compreender como universidade, indústria e governo podem construir uma agenda comum de inovação e desenvolvimento territorial, superando a fragmentação identificada pelos agentes neste estudo.



Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Tríplice Hélice. Fronteira Noroeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE – COREDE. Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Noroeste. **Revista Estudos de Planejamento**, Edição Especial, n. 26. 2025.

ETZKOWITZ, Henry. "Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university", **Research Policy**, n. 32, 2003.

FACCIN, Rodrigo; WEILER, Fabiane Frois B.; BONILHA, Uacauam. "Análise da Aplicabilidade do Modelo Hélice Tríplice na Indústria Leite da Terra de Santiago", 2012. 1 Fórum Internacional ECOINOVAR. [Acesso em: 19 mai. 2026]. Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd/artigos/ECO134.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TENÓRIO, F. G. (Org.). **Cidadania e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

TRORIAN, A.; BRITES, C. Desenvolvimento de regiões de fronteira. In: GRIEBELER, Marcos, P. D. **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. Versão revisada e ampliada. Editora Conceito, 3ª ed., Uruguaiana, 2024.